

A RELAÇÃO ENTRE O ESPAÇO URBANO, SIMBOLISMO E MONUMENTOS: O CASO DA “PRAÇA BRASIL”, EM VOLTA REDONDA/RJ

Marcelo Loura de Morais¹

Resumo. A presente comunicação tem como objetivo apresentar a dimensão espacial, simbólica e política presente no ato de se criar um monumento no espaço urbano. Utilizando-nos do conceito de “formas simbólicas espaciais”, definido por Corrêa, pretendemos através do exemplo da “Praça Brasil”, localizada na cidade de Volta Redonda, evidenciar como a criação de um monumento não segue “apenas formas estéticas inocentes, sendo portadores de significados, muitos dos quais de natureza política”, significados esses que “metaforicamente deseja-se comunicar”.

Palavras-Chave: Formas simbólicas; Volta Redonda-RJ; Geografia cultural.

THE RELATIONSHIP BETWEEN URBAN SPACE, SYMBOLISM AND MONUMENTS: THE CASE OF “PRAÇA BRASIL” IN VOLTA REDONDA/RJ

Abstract. This communication aims at presenting the spatial dimension, symbolic and political present in the act of creating a monument in the urban space. Using the concept of “space symbolic forms”, defined by Correa, we aim through the example of “Praça Brasil” in Volta Redonda city, show how the creation of a monument does not follow “only innocent aesthetic forms, they are carriers of meanings, many of which political nature”, meaning those who “metaphorically wish to communicate”.

Keywords: symbolic forms; Volta Redonda; Cultural geography

LA RELACIÓN ENTRE EL ESPACIO URBANO, EL SIMBOLISMO Y MONUMENTOS: EL CASO “PRAÇA BRASIL” EN VOLTA REDONDA/RJ

Resumen. Esta comunicación tiene como objetivo presentar la dimensión espacial, simbólica y política presente en el acto de la creación de un monumento en el espacio urbano. Utilizando el concepto de “formas simbólicas espaciais”, definidos por Correa, nuestro objetivo es a través del ejemplo de la “Praça Brasil”, en la

¹ Mestrando em geografia (área de concentração: organização e gestão do território) pelo PPGG/UFRJ, Bolsista CAPES – (Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior). Artigo originalmente utilizado como avaliação final da disciplina “Espaço urbano e cultura”, ministrada pelo Prof. Dr. Roberto Lobato Correa no PPGG-UFRJ. E-mail para contato: marcelomorais.geo@gmail.com

ciudad de Volta Redonda, muestran cómo la creación de un monumento no sigue “formas estéticas solamente inocentes, son portadores de significados, muchos de los cuales la naturaleza política”, es decir aquellos que “metafóricamente desean comunicarse”.

Palabras clave: Formas simbólicas, Volta Redonda-RJ, Geografía cultural.

1. Introdução: a cidade que nasce como símbolo do desenvolvimentismo brasileiro

A praça citada está situada em uma localidade central no município, lugar com um fluxo diário considerável de pessoas, e possui uma ampla visibilidade. Seu monumento, erguido em 1957, (sua inauguração contou com a presença de Juscelino Kubitschek, então Presidente da República) para celebrar a construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), finalizada em 1941, pode ser descrito como um enorme chafariz, com quatro estátuas ao seu redor: uma homenageando o trabalhador operário, outra a Getúlio Vargas, e mais duas homenagens aos engenheiros, um obelisco com a inscrição: “Ao presidente Getúlio Vargas esta homenagem” e quatro ilustrações gravadas em alto-relevo ao seu redor, que representam as diversas etapas do processo siderúrgico: “Alto-forno, coqueira, laminação e aciaria”.

A análise da dimensão simbólica e política deste monumento nos permite recompor a geografia-histórica da cidade de Volta Redonda e compreender o processo de tentativa de construção de identidade brasileira da “Era Vargas”: um país industrial e operário.

Volta Redonda é uma cidade localizada no estado do Rio de Janeiro, no médio Vale Paraíba, e, até a construção da CSN, era somente o 8º distrito de Barra Mansa, um povoado com pouca população e praticando agricultura de subsistência, sua paisagem era essencialmente agrária e apresentava um declínio econômico oriundo da decadência do ciclo do café (OLIVEIRA, 2006, p.75). É neste vale que o então presidente do Estado Novo, Getúlio Vargas, decide instalar o maior empreendimento industrial brasileiro até então. As decisões que levaram a escolha desta localidade são de cunho essencialmente geopolítico (distância do litoral, proximidade com unidades militares e

sítio geográfico favorável à defesa), da ampla disponibilidade de água (Rio Paraíba do Sul), além, é claro, da proximidade com a Estrada de Ferro Central do Brasil (EFCB).

O Brasil e o mundo passavam por um período de intensas transformações, as guerras assolavam a Europa e aqui a economia cafeeira declinava; dessa forma, a partir da Revolução de 1930, as elites agrário-exportadoras tiveram que se articular com a nova elite urbano-industrial nascente e um novo projeto de Nação precisava ser feito. Neste contexto, surge a política de substituição de importações varguista (WIRTH, 1973) e o Brasil busca, através da industrialização, “romper as amarras do subdesenvolvimento” (PIQUET, 2007). As importações de ferro-gusa, que consumiam grandes partes dos recursos nacionais, eram um entrave a essa política de industrialização, e a construção de uma Siderúrgica em solo brasileiro e com capital nacional era fundamental estrategicamente (OLIVEIRA, 2006, p.76).

A CSN se transforma não somente em um importantíssimo componente do projeto nacional-desenvolvimentista, como também emerge como um símbolo deste novo Brasil “moderno e industrial”. As transformações no espaço geográfico pós-implantação da fábrica foram enormes, a cidade de Volta Redonda se emancipa e atrai imigrantes do Brasil inteiro (que ficaram conhecidos como *arigós*) para a construção das usinas e, posteriormente, para trabalhar nos altos-fornos.

O projeto de cidade de Volta Redonda, arquitetado pelo engenheiro Attilio Corrêa Lima e inspirado nos projetos da cidade industrial do francês Tony Garnier, era recheado de referências simbólicas ao trabalhismo paternalista, e criou uma cidade essencialmente inspirada no regime do Estado Novo: autoritária, funcionalista, e exaltadora do “industrialismo”. A localização central da siderúrgica, por exemplo, permite que com que ela seja visualizada a partir de qualquer ponto da cidade, um verdadeiro panóptico. “A fábrica se tornou onipresente na paisagem” (OLIVEIRA, 2006, p. 90).

Contudo, a implantação do trabalhismo no Brasil não se deu de maneira harmoniosa: Getúlio enfrentou muitos setores opostos à ampliação dos direitos trabalhistas. Setores mais liberais articulados a União Democrática Nacional (UDN) e a algumas alas mais conservadoras das Forças Armadas (principalmente a Aeronáutica) defendiam

Marcelo Loura de Moraes, *A relação entre o espaço urbano, simbolismo e monumentos: o caso da “Praça Brasil”, em Volta Redonda/RJ*

menos participação do Estado na economia e uma maior entrada de capitais e produtos estrangeiros, principalmente norte-americanos, além de enxergar na estreita relação entre políticos populistas e sindicalistas uma ameaça à ordem vigente. Esses setores tiveram participação fundamental na derrocada do Estado Novo em 1945 e, posteriormente, no suicídio de Vargas, em 1954.

Dessa forma, podemos interpretar a construção deste memorial em 1957, três anos após sua morte, e inaugurado por Juscelino Kubitschek (um herdeiro carismático do getulismo), como uma homenagem e referência ao líder do trabalhismo, bem como uma tentativa de marcar terreno nesta disputa pela hegemonia da condução da política no Estado brasileiro.

O monumento como já dito anteriormente, está localizado na Praça Brasil, em uma localidade central no município. Sua pedra fundamental foi lançada por Vargas em 1954; porém, sua inauguração só foi realizada três anos depois, em 1957. As estátuas de bronze que fazem referência ao “trabalhador brasileiro” e a “Getúlio Vargas”, considerado “pai da CSN e de Volta Redonda”, se destacam na paisagem. O simbolismo do monumento se articula com a centralidade política da localidade: nesta praça é onde importantes comícios do Sindicato dos Metalúrgicos, e importantes greves que marcaram época na cidade de Volta Redonda aconteceram. Segundo a Prefeitura de Volta Redonda:

Desfilaram, pelos palanques da Praça Brasil, inúmeros políticos do município e outros de renome nacional. Entre os quais se destacam Juscelino Kubitschek, Leonel Brizola, Luiz Inácio Lula da Silva, governadores de estado e candidatos à presidência da república. A praça foi tombada pela lei municipal nº 2.278 de 22/03/1988. (Portal VR, s/a, s/p)

Ou seja, nota-se como a criação de um monumento parte de uma “política locacional deliberada” (CORRÊA, 2014), e que o político, o social e o simbólico estão intimamente relacionados. Os monumentos são dotados de uma espacialidade e compõem uma “iconografia política do território” (GOTTMAN apud CORRÊA, 2014, p. 30).

Os monumentos se tornam, portanto, uma tentativa de criar uma identidade nacional, glorificar o passado e anunciar um futuro promissor; neste caso, anunciar os valores

Marcelo Loura de Moraes, *A relação entre o espaço urbano, simbolismo e monumentos: o caso da “Praça Brasil”, em Volta Redonda/RJ*

expressos pelo grupo político vinculado ao trabalhismo varguista. No sentido relativo, podemos pensar o monumento como uma tentativa de grafar no território a força simbólica do trabalhismo, em um momento de conflitos na política brasileira, marcado pelo recente suicídio de Getúlio, afinal: “construídos pelo Estado os monumentos objetivavam o fortalecimento de identidades nacionais, em baixa ou necessitando ser criada” (CORRÊA, 2005, p.3).

Segundo Corrêa (Ibid), é somente a partir da década de 1980 que a geografia cultural renovada se interessa mais profundamente pelo estudo dos monumentos e os significados embutidos na sua construção, localização e iconografia. A seguir vamos discutir brevemente como o estudo de formas simbólicas pelos geógrafos nos permite compreender “como os mitos e símbolos que alicerçam as instituições são uma expressão geográfica do imaginário social e da memória coletiva” (COSGROVE, 2000, p. 113).

2. Formas simbólicas espaciais e monumentos: uma possível abordagem da geografia

A conexão das dimensões política e econômica ao simbólico é intermediada pelo conceito de cultura, que na perspectiva da nova geografia cultural é vista como os “significados elaborados e reelaborados a respeito das construções materiais e intelectuais vinculadas a todas as esferas da vida, inclusive a espacialidade humana” (CORRÊA, 2014, p.28). Ou seja, longe de ser um ente supraorgânico que “paira” acima das relações econômicas, ou um mero reflexo das relações econômicas, a cultura é a os mesmo tempo, reflexo meio e condição das relações sociais, afinal: “toda atividade humana é, ao mesmo tempo, material e simbólica, produção e comunicação” (COSGROVE apud CORRÊA, 2007, p.4)

A sociedade está repleta de formas simbólicas, muitas com significados mais explícitos e outras na qual o simbolismo exige um conhecimento prévio para ser percebido; à geografia, as formas simbólicas são importantes objetos de estudo quando são dotadas de espacialidade, ou seja, “tornam-se formas simbólicas espaciais quando conectadas

Marcelo Loura de Moraes, *A relação entre o espaço urbano, simbolismo e monumentos: o caso da “Praça Brasil”, em Volta Redonda/RJ*

diretamente com o espaço, influenciando-o e sendo por este influenciado” (CORRÊA, 2014, p.28). Podem ser fixas como as estátuas, obeliscos, memoriais ou templos, ou ainda móveis, como as procissões, paradas militares, marchas de protestos dentre outras. (Ibid). Podemos definir que:

As relações entre formas simbólicas e espaço são complexas, de mão dupla. De um lado, localizações e itinerários simbólicos valorizam os locais e trajetos percorridos e, de outro, incorporam os atributos simbólicos que as localizações e os trajetos possuem. (CORRÊA, 2012, p. 137)

Torna-se evidente, portanto como a relação do monumento da Praça Brasil com Volta Redonda se dá via mão-dupla, incorporando a identidade de “cidade do aço” e atribuindo os significados políticos embutidos no monumento (referências ao trabalhismo e ao populismo) ao território. Nesse sentido é importante frisar como existe um nítido sentido político nas formas simbólicas espaciais, que são portadoras de mensagens de cunho nitidamente político envolvendo poder, e partem de uma prática espacial deliberada.

O estudo geográfico sobre um monumento pode ser sistematizado sob os seguintes pontos (Corrêa, 2005):

- 1) Localização: sua escolha é parte fundamental do planejamento de um monumento apresenta um caráter absoluto e relativo, gera visibilidade, acessibilidade e atribui significados.
- 2) Escala: pode também ser avaliada sob a perspectiva absoluta (envolvendo área, volume e altura do monumento) ou relacional (envolvendo a comparação com outros monumentos de natureza semelhante e produzido por outros grupos, ou instituições em confronto), é uma dimensão que expressa essencialmente poder.
- 3) Interconexão entre práticas de afirmação ou contestação política: A competição entre grupos de contestação e grupos dominantes por se afirmar no espaço geográfico, gera uma disputa pela localização e dimensão da escala de seus respectivos monumentos simbólicos, é frequente na

geografia-histórica de uma cidade embates envolvendo “quem deve ser homenageado”. Afinal “celebração e contestação são partes integrantes da mesma realidade social.” (ibid, p.20)

Um estudo geográfico sobre os monumentos deve levar em conta também a temporalidade das formas simbólicas espaciais; ao pensamos acerca desta temporalidade, devemos levar em conta na sua criação: 1) o contexto histórico, e 2) os agentes sociais envolvidos no processo. As transformações ou permanências pelo qual ele passa também são importantes objetos de análise, sendo que o monumento pode ser ressignificado, refuncionalizado, ou marginalizado, ou pode até mesmo desaparecer. Transformações sociais, ou períodos de conflitos e de alternância de bruscas de grupos políticos hegemônicos irão alterar as formas simbólicas espaciais de uma devida localidade.

No caso de nosso objeto de análise, a Praça Brasil em Volta Redonda, podemos perceber como, ao longo do tempo, um monumento criado para exaltar um trabalhismo paternalista fortemente dependente de uma liderança carismática, permaneceu em um lugar de enorme centralidade política, porém se ressignificou, presenciando algumas das greves mais importantes da história de Volta Redonda, ou seja, deixando de ser um local de celebração/homenagem para se tornar um local de contestação.

Os monumentos, portanto, compõem a paisagem, têm localização, são concepções artísticas, são partes da espacialidade e temporalidade humana, e carregam um conteúdo essencialmente simbólico e espacial.

Paulo Knauss, (1999, p.7, 8) ao analisar o acervo de imagens de caráter histórico da cidade do Rio de Janeiro (monumentos, marcos, esculturas, estátuas etc.), define que podemos compreender o simbolismo destes a partir de três enunciados: a gratidão, a vaidade, e a exclusão. O primeiro enunciado se refere a personagens da história que são reverenciados, e que se “estabelece simbolicamente um princípio de agradecimento da sociedade urbana pela ação e vida exemplar de determinados indivíduos” (ibid, p.9), ou seja, uma relação de gratidão da sociedade para com o Estado. A segunda característica,

Marcelo Loura de Moraes, *A relação entre o espaço urbano, simbolismo e monumentos: o caso da “Praça Brasil”, em Volta Redonda/RJ*

remete a imagens de vaidade, formas que impõe uma admiração pela escala grandiosa da imagem simbólica; e, por fim, o terceiro enunciado se refere a símbolos espaciais de grupos sociais desprestigiados socialmente.

No caso de Volta Redonda, é muito evidente uma marca profunda na paisagem urbana do primeiro enunciado: a gratidão. A relação entre Getúlio Vargas e a cidade é profunda e cheia de significados, a cidade projetada para ser o símbolo do novo Brasil Industrial e urbano não poderia deixar de prestar as homenagens ao “Pai dos Pobres” e progenitor da CSN.

3. Getúlio Vargas e Volta Redonda: uma relação de proximidade

O nome de Getúlio Vargas foi homenageado de diversas maneiras em Volta Redonda – toponímia de rua, colégio, ginásio, área de lazer (o “Recreio do Trabalhador”) –, o que inclui o próprio nome da usina siderúrgica da cidade (assim batizada em 1961) até mesmo um Memorial em sua homenagem, na Vila Santa Cecília, onde atualmente funciona a biblioteca municipal. Houve em 1963, o desencadeamento de um movimento para colocar o nome de Vargas no município, mas recebeu veto na área militar, que já articulava o golpe de 1964, simbolizando perfeitamente a derrocada do trabalhismo e da tutela de um Estado paternalista (LOPES, 1993, p. 133).

No dia 24 de agosto de 1954, Getúlio Vargas se suicidava, e deixava um recado ao povo brasileiro no qual afirmava em sua carta-testamento: “Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte”. A comoção gerada pela sua morte impediu o golpe articulado por setores mais conservadores da sociedade (UDN, Exército) e favoreceu a eleição posterior de uma liderança carismática identificada com Getúlio: Juscelino. As homenagens ao presidente mais popular e imagem-símbolo do trabalhismo, se espalham pelo país; contudo, como seria de se esperar, em Volta Redonda a presença dos “tributos e homenagens a Getúlio” é muito mais marcante.

Como já dito anteriormente, os monumentos podem ser interpretados sob a perspectiva do enunciado à gratidão, ou seja, são realizadas homenagens ao Estado, personalizado em uma figura política, neste caso, a figura política é alguém com profunda identificação com a cidade, com a CSN, e com os trabalhadores. A relação é

tão próxima que até mesmo houve um movimento pela mudança no nome da cidade para Getúlio Vargas, contudo este projeto acabou vetado pelos militares, que não viam com bons olhos o trabalhismo getulista, estando inclusive entre os responsáveis pela crise que culminou na morte do ex-presidente. Na figura a seguir, nota-se a inscrição em bronze que faz uma referência ao “criador de Volta Redonda”.

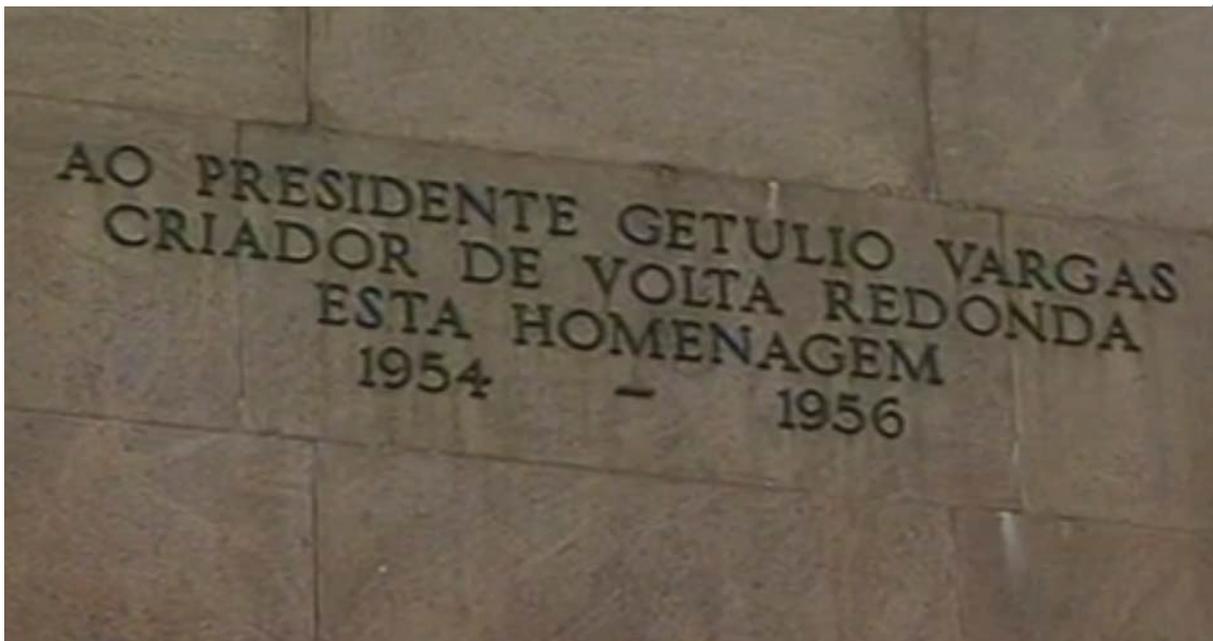


Figura 1. Detalhe do memorial, inscrição gravada: “Ao presidente Getúlio Vargas criador de Volta Redonda esta homenagem 1954 – 1956”. Fonte: acervo próprio.

A inscrição fica localizada em destaque no obelisco presente logo atrás da estátua de bronze em tamanho real, projetada pelo consagrado artista Leão Veloso, como podemos observar na figura 2.



Figura 2. Em primeiro plano a estátua em tamanho real de Getúlio Vargas, ao fundo inscrição com homenagem e painel com uma ilustração que faz referência a uma das etapas da siderurgia: ferro gusa. Fonte: acervo próprio.

Essa aliança entre sociedade e Estado fixada simbolicamente (KNAUSS, 1999), demarcou o espaço urbano volta-redondense: a cidade projetada em função da siderúrgica se tornou a imagem do novo país industrial, oriundo da política “varguista”, produziu símbolos e, ao mesmo tempo, se alimentou destes símbolos na sua construção identitária. A cidade que produziu o aço que moveu a indústria brasileira, e que nos tornou “independentes economicamente” das importações estrangeiras, se tornou a “cidade do aço”. Produção simbólica e produção material se entrelaçam, e fica evidente como a cultura pode ser interpretada como um reflexo, meio e condicionante social.

Contudo, esta aliança entre estado e sociedade, está sujeita a períodos de rupturas e conflitos, com a consolidação da Ditadura Militar nas décadas seguintes, o aumento da

Marcelo Loura de Moraes, *A relação entre o espaço urbano, simbolismo e monumentos: o caso da “Praça Brasil”, em Volta Redonda/RJ*

hiperinflação, os rumores sobre demissões e a privatização da empresa além da prática de congelamento salarial da CSN, esta cidade projetada para ser “grata” se subverte e o memorial criado para celebrar o “pacto trabalhista” será palco de uma das greves mais importantes da história brasileira (CUT, 2014).

4. A greve de 1988 e a privatização da CSN: a “morte simbólica” do operário e fim do projeto nacionalista

172

Em novembro de 1988, a Praça Brasil e a cidade de Volta Redonda se tornaram um palco de guerra. A paisagem foi tomada por tanques, soldados e armas, o clima de insatisfação chegou a níveis exorbitantes e uma greve se fez inevitável, como a cidade era uma região de interesse estratégico, o presidente Sarney ordenou que forças militares intervissem no local, o resultado foi uma tragédia que até hoje é lembrada no município: no dia 8 de novembro, três jovens operários que trabalhavam na fábrica foram sumariamente assassinados durante a ocupação da siderúrgica pelas tropas do Exército. (OLIVEIRA, 2006)

As consequências deste evento foram as seguintes: 1) a truculência da ação do Exército causou comoção popular e a liderança política, ligada ao Sindicato dos Metalúrgicos, Juarez Antunes, ganhou as eleições municipais para prefeito; 2) alguns ganhos salariais foram alcançados; contudo, a política de privatização das estatais, iniciada pelos governos Collor e Fernando Henrique Cardoso, colocou a perder estes ganhos posteriormente, e muitos operários foram demitidos ao longo da década de 1990 e 2000; 3) e por fim, a truculência da Nova República (que comparativamente não deixou em nada a desejar aos antigos generais da ditadura) e a morte dos operários decretou a “morte simbólica do operariado de Volta Redonda”, nas palavras de Oliveira (2006):

A cidade que viu o grandiloquente surgimento do “novo homem proletário” acabou também assistindo o assassinato, com balas exclusivas do Exército Brasileiro, de três jovens operários no interior da usina que um dia serviu para desencadear o industrialismo no país. Era o homicídio simbólico do proletário na cidade de Volta Redonda.

A trajetória de um monumento nos revela muito sobre a geografia-histórica de uma cidade, a criação de significados que envolve a “produção das cidades” é um campo fértil para análises, afinal “nos monumentos estão inscritas as representações que os homens fazem da história e da geografia. São eles, portanto, parte da complexa e variável temporalidade e espacialidade que caracterizam a ação humana” (CORRÊA, 2005, p. 21).

5. Considerações finais

Na presente comunicação, buscamos resgatar as relações entre espaço, monumentos e simbolismo, evidenciando como a criação de uma forma simbólica espacial é um ato de poder, deliberado (CORRÊA, 2014, p.31) e o estudo do contexto social, da arquitetura e dos conflitos que envolvem a produção de sentidos desta forma simbólica nos revela a complexidade dos significados presentes na espacialidade da sociedade.

Referências Bibliográficas

CORRÊA, Roberto Lobato. Cultura, Política, Economia e Espaço. In: *Espaço e cultura, UERJ*, n. 35, p. 27-39, Jan./Jun. 2014.

_____. Espaço e Simbolismo. In: *Olhares Geográficos – Modos de Ver e Viver o Espaço*. Org. I.E. Castro, P.C.C. Gomes e R.L. Corrêa. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2012.

_____. Monumentos, Política e Espaço. In *Geografia: Temas sobre Cultura e Espaço*. Org. Z. Rosendahl e R.L. Corrêa. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2005.

_____. *Formas simbólicas espaciais e política*. Disponível em: conferência UGI, Simpósio de Geografia Cultural out, 2007.

COSGROVE, Denis. Mundos de Significados: Geografia Cultural e Imaginação. In *Geografia Cultural: Um Século (2)*, org. R.L. Corrêa e Z. Rosendahl. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2000.

CUT. Massacre de Volta Redonda completa 26 anos. [Rio de Janeiro, 2014]. Disponível em: <http://www.cut.org.br/noticias/memoria-de-luta-e-resistencia-1cbc/>. Acesso em 27 de novembro de 2015.

KNAUSS, Paulo. *Cidade Vaidosa: imagens urbanas do Rio de Janeiro*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1999.

Marcelo Loura de Moraes, *A relação entre o espaço urbano, simbolismo e monumentos: o caso da “Praça Brasil”, em Volta Redonda/RJ*

- LOPES, Alberto da Costa. *A Aventura da Cidade Industrial de Tony Garnier em Volta Redonda*, 1993. 235 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.
- OLIVEIRA, Leandro Dias de. *A construção do desenvolvimento sustentável na cidade de Volta Redonda: Um Estudo sobre Reestruturação do Território e Ideologia*, 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia). Departamento de Geografia do Instituto de Geociências, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006
- PIQUET, Rosélia. *Indústria e Território no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
- PORTAL VR. Pontos turísticos de Volta Redonda. [Rio de Janeiro, s/a]. Disponível em: <http://www.portalvr.com/turismo/mod/pontos_historicos/>. Acesso em 27 de novembro de 2015.
- WIRTH, John D. *A Política de Desenvolvimento na Era de Vargas*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1973.